



O SINAL DO PAJÉ

Texto: Daniel Munduruku

Editora Peirópolis

O escritor Daniel Munduruku Monteiro Costa (Belém/PA, 1964) é filósofo, historiador e psicólogo. Faz parte da nação indígena Munduruku. Para ele, escrever é uma forma de se manter ligado à cultura da aldeia que deixou no Pará, da qual saiu por curiosidade e vontade de descortinar novos horizontes. "Escrevo para me manter índio", diz o autor. Sem se distanciar de suas raízes, tornou-se educador social e criou um jeito de ensinar que inclui a tradição indígena de contar histórias.

Em linguagem cuidadosa e com belas ilustrações, o livro aborda o tema das escolhas e favorece a discussão das questões indígenas e do multiculturalismo.

O sinal do pajé é uma obra representativa da literatura indígena, importante por apresentar a cultura indígena pelo olhar de um de seus membros e por ressaltar questões como tolerância, respeito e diálogo entre as culturas.

Por meio de sua narrativa, o autor pretende ajudar o jovem brasileiro, não importando o grupo étnico a que pertença, a pensar nos conflitos que afligem as pessoas quando precisam optar entre dois ou mais sonhos na vida.

Antes da leitura

Junto dos alunos, inspecione o livro, observando:

- as orelhas;
- a ficha catalográfica;
- o nome do autor;
- o nome da ilustradora;
- o nome da editora e o ano da edição.

Em seguida, apresente e leia para a turma:

- a dedicatória;
- a nota do autor;
- o trecho de texto (epígrafe) que abre o livro;
- os títulos dos capítulos que compõem o sumário;
- quem são Taísa Borges e Daniel Munduruku;
- o posfácio (p. 52).

Importante: no posfácio, o autor apresenta a obra, explicando por que escolheu como tema o conflito gerado quando temos de fazer escolhas. E convida o leitor a responder a um jovem indígena que vive essa angústia: "Quem sabe a resposta do leitor possa ajudar outros jovens, que estão vivendo o conflito, a encontrar uma solução".

Peça aos alunos para acompanhar a leitura da história feita pelo professor e, depois das discussões, para que escrevam, em duplas, a resposta a esse jovem. Para os alunos que ainda não dominam a escrita, proponha a elaboração coletiva da resposta.

Durante a leitura

Estabeleça um cronograma de leitura e quanto será lido por dia. Faça a leitura colaborativa (compartilhada) do livro, tanto para o 1º como para o 2º segmentos.

A leitura colaborativa é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos que eles estão atribuindo ao texto.

É uma excelente estratégia didática para o trabalho de formação de leitores, principalmente para o tratamento dos textos que se distanciam muito do nível de autonomia dos alunos. Ensina o aluno como se lê um texto.

Depois da leitura

Faça com a turma uma roda de discussão sobre a temática da narrativa. Comente que os elementos da discussão servirão de base para a resposta a ser escrita para um jovem indígena e enviada à editora Peirópolis, conforme o combinado anterior ao início da leitura.

Avaliação

Avalie a compreensão da narrativa em todos os momentos das atividades. São várias as oportunidades para você constatar se o aluno está compreendendo a história ou, se ele está com alguma dificuldade, qual o tipo de dificuldade apresentada. São informações importantes para você saber como dosar as intervenções e estimular para melhor cada vez mais o nível de compreensão leitora dos alunos.

★ Avaliação

Avalie a compreensão da narrativa em todos os momentos das atividades. São várias as oportunidades para você constatar se o aluno está compreendendo a história ou, se ele está com alguma dificuldade, qual o tipo de dificuldade apresentada. São informações importantes para você saber como dosar as intervenções e estimular para melhor cada vez mais o nível de compreensão leitora dos alunos.

Mundurukando – Blog do Daniel Munduruku.

Instituto UK'A – Casa dos saberes ancestrais.

Revista Consciência.Net – Entrevista com Daniel Munduruku.